

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

ABORDAGEM SOBRE A MORTE E TERMINALIDADE NOS CURRÍCULOS DA ÁREA DE SAÚDE

Autores:

CLÁUDIO VITORINO PEREIRA (VIII PROVOQUE)
DOUGLAS MOREIRA DE ARAUJO
LARYSSA SAMPAIO SILVA
LÍVIA MARIA LOPES FERREIRA
MARIA FABÍOLA FREITAS CINTRA LIMA
TAMIRES RODRIGUES GONÇALVES
EMILIANA CÔRTEZ BARBOSA SELVATICE
TERESA CRISTINA SOARES (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: A terminalidade permeia o cotidiano dos profissionais de saúde que presenciam a morte com frequência, mesmo sem compreendê-la. Se não se prevenirem contra o desgaste emocional, poderão se transformar em pessoas indiferentes na tentativa de se defenderem do medo e da angústia da morte. Considerando essa realidade como uma lacuna na formação dos futuros profissionais da área da saúde no país, surge a necessidade de construir uma educação efetiva para lidar com a Morte. Objetivos: Identificar nos currículos vigentes dos cursos da área da saúde da UFJF se a temática relacionada à morte e morrer é abordada nas disciplinas das graduações. Metodologia: Pesquisa qualitativa do tipo exploratório, documental e bibliográfica. Foram selecionadas 12 publicações nas bases de dados: SCIELO, LILACS, BIREME e BDNF, utilizando-se as palavras-chave morte, morrer, terminalidade, docente, discente, currículo, tanatologia. Foram analisados especificamente os currículos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Serviço Social, após autorização às coordenações dos referidos cursos para a análise curricular. Discussão: Ao analisarmos a relação entre os cursos e disciplinas que abordam a temática morte e morrer, ressaltamos os seguintes achados: nos currículos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social identificamos, respectivamente, 4, 4, 3, 1, 0 momentos onde a temática morte aparece no plano de ensino. No currículo do curso de graduação em Psicologia há uma disciplina específica com o título "Psicologia da Morte". Ao compararmos os dados com a literatura pesquisada, confirmamos a carência do tema nos currículos, com provável consequência no processo de formação do futuro profissional de saúde, que poderá induzir ao distanciamento da relação profissional-paciente, e ainda gerar uma sobrecarga emocional no trabalho. Considerações: Nossa pesquisa aponta a necessidade de maior familiaridade com o

tema, com vista a torná-lo mais explícito no meio acadêmico. Esperamos que esse estudo promova uma reflexão da temática morte-morrer de maneira a contemplar reformulação dos currículos da área de saúde. Desta forma, mobilizar os docentes e discentes a inserirem esse tema na formação do discente, perpassando todo o curso durante a graduação e/ou a criação de uma disciplina optativa sobre tanatologia, o que implica uma proposta de aprendizagem sobre o processo de finitude para todos os envolvidos.